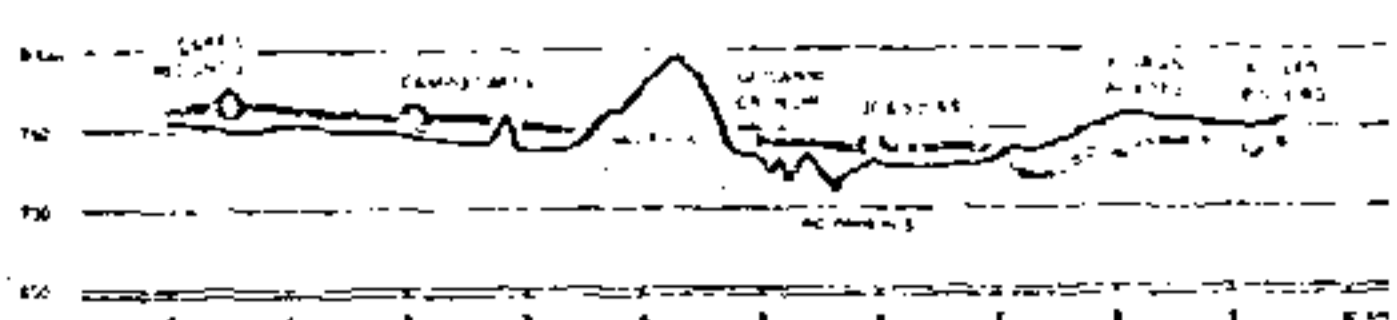


D E B A T E S

PERFIL LONGITUDINAL



Prazos de Implantação

A implantação das novas estações da Linha Sul, num prazo de pouco mais de 1 ano, propiciará uma rápida e sensível melhoria nas condições de transporte público na Zona Sul.

O conjunto das obras de 1ª etapa, incluindo o trecho Campo Redondo — João Dias da Linha Campo Limpo, deve ser implantado num prazo total de 3 anos, oferecendo à população de Campo Limpo e Santo Amaro, até o final de 1994, um transporte de massa eficiente e de qualidade.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO — PT — Quero dizer ao nobre Deputado Toninho da Pamonha que ninguém mais fica satisfeito em saber que o Governador tem toda essa vontade política em construir o ramal Campo Limpo, destinando apenas os 2 bilhões de cruzeiros na peça orçamentária. A população de Campo Limpo pode contar com o nosso apoio, porque entendemos que a única maneira de os moradores daquela região conquistarem esta obra é se organizando. Conheci o projeto do Governador Orestes Quéricia em 1986, prometendo a extensão do Metrô até Guaiunazes, e até hoje ainda não chegou lá. Não sabemos se em 1994 estará construído. Destinando apenas dois bilhões de cruzeiros, nesse ritmo, a população de Campo Limpo só terá trem no ano 2000.

Temos que discutir com profundidade e a vontade política tem que estar realmente manifestada no orçamento.

O SR. JAMIL MURAD — PC do B — Com assentimento do orador — Nobre Deputado José Zico, este debate é de extrema importância para nosso Estado porque o problema do transporte está mal colocado não só no Estado de São Paulo como em todo o País. É escandalosa a proposta de privatização das estradas, que foram construídas com o dinheiro público, com os impostos e que agora serviriam de fonte de renda para meia dúzia de espertos amigos do poder. Por outro lado, há outra questão muito mal colocada no problema de transporte. As estradas de ferro foram desativadas. Com as grandes extensões do nosso País, o transporte ferroviário é o mais adequado para cargas e mesmo para o transporte coletivo. Ao longo das últimas décadas vimos a desativação das estradas de ferro, exatamente contra a lógica, que indicaria um aumento da rede ferroviária, dando prioridade a esse sistema de transporte, além do fluvial, que temos condições de desenvolver.

Entretanto, vemos que cada vez mais privilegiamos o transporte sobre rodas — caminhões, ônibus e carros. As nossas cidades estão com as principais vias absolutamente entupidas. O indivíduo demora duas horas para chegar ao serviço e outras duas horas para voltar para casa. Perde quatro horas do dia em transporte. É necessário um investimento maior em transporte coletivo, particularmente na cidade de São Paulo.

V. Exa. mencionou o problema da extensão do ramal da Fepasa para Campo Limpo, uma área altamente povoada, e o problema da extensão da linha do Metrô até Santo Amaro, promessa constante de campanhas eleitorais, mas não vemos o investimento necessário para beneficiar essa população. Esse problema do transporte aqui em São Paulo traz novas preocupações. Será que um investimento nas grandes rodovias do interior do Estado de São Paulo tem prioridade sobre o transporte coletivo nesta metrópole? Tenho a impressão de que não. O dinheiro deveria ter sido aplicado na Grande São Paulo.

Nesse processo, avaliamos que ainda falta planejamento e maior prioridade para o transporte coletivo. Por que um país de dimensões continentais acabou tendo o transporte individual como prioritário? Será pelos interesses das multinacionais fabricantes de carro? Será pelo interesse da Shell, da Esso, da Atlantic em vender combustível? Será por esses interesses conjugados? Parece o mais provável. Isso acabou desativando linhas de estradas de ferro e possibilitando que tivéssemos um plano atrofiado de transporte nas hidrovias. Esse problema de transporte em nosso País é sério. Morrem mais de 50 mil pessoas em acidentes de trânsito por ano; é mais do que muitas guerras. Qual será mesmo a grande solução? Será continuar nesse processo? Ou teríamos de ter projetos, partidos e homens públicos dispostos a aplicar um novo plano de transporte para o País e para as grandes metrópoles, independentemente dos interesses de uma ou outra indústria, de um ou outro monopólio?

Então, nobre Deputado José Zico, vemos que este problema de transporte mexe com interesses mais profundos da nossa economia. O próprio Governo ganha metade do preço de um carro. Ele está, portanto, interessado em colocar outro projeto de transporte, de diminuir sua fonte de renda no recolhimento do imposto desses carros? Acharmos que não. O transporte é um dos problemas sociais que não está resolvido e encontra-se longe da solução.

Quando verificamos o orçamento da área social, do setor da saúde, vemos que para 1992 existe uma redução do percentual aplicado em 91 na área da saúde. Em 1991 houve, por um acaso, aumento do dinheiro aplicado na saúde? Não. Por quê? Porque os dados oficiais mostram que o dinheiro era tão pouco que 40% dos leitos hospitalares estavam desativados. E estavam desativados por quê? Por falta de condições, por falta de recursos para funcionar. E, por acaso, podemos nos dar ao luxo de ter 40% dos leitos do nosso sistema de saúde desativados? Por acaso, teríamos um excesso de leitos? Não, porque temos 2,2 leitos por mil habitantes, quando a Organização Mundial da Saúde exige no mínimo 4 leitos por mil habitantes. Então aquele sistema que já é deficitário, que tem metade daquilo que seria necessário, ainda tem 40% de seus leitos desativados, por falta de recursos, porque o dinheiro previsto no orçamento de 91 era altamente insuficiente.

E, para 92, esperávamos que o Governador encaminhasse para a Assembleia Legislativa um aumento de verba para satisfazer as necessidades mínimas no sistema de saúde.

Agora, poderíamos ter o seguinte raciocínio: o povo, em 1992, vai estar com mais saúde, porque está ganhando e contendo melhor, portanto não precisará dar tanta atenção à saúde. Poderá haver um sistema mais desativado. No entanto, vemos uma quantidade brutal de desemprego, um arrocho salarial trunca visto na nossa história, famílias de trabalhadores que tinham convênio de saúde e deixam de tê-lo. Portanto, vão necessitar de muito mais leitos do sistema público de saúde. Assim sendo, em 1992 vamos necessitar de muito mais recursos para a área da saúde, do que em 1991. Está nas mãos dos Srs. Deputados que compõem a maioria que apoia o Governo, corrigir essa falha no orçamento. Por isso, apresentei a Emenda nº 337 colocando na faixa de 10,5% a porcentagem do orçamento aplicado no sistema de saúde no nosso Estado. Essa porcentagem diminuiu de 8,7% em 1991 para 8,2% em 1992. Mas há necessidade de uma porcentagem maior, porque os 8,7% já foram insuficientes. Conversando com altas autoridades da Secretaria da Saúde, elas me disseram o seguinte: "Jamil, conversa com todos os deputados da Assembleia para corrigir essa falha, porque depois que o orçamento for aprovado, como é que vamos corrigir essa deficiência no orçamento?" Deputado José Zico Prado tem a responsabilidade e fazemos essa chamada no sentido de contribuir para aprimorar o orçamento, que apresenta essa lacuna grave e precisa ser corrigida. Pedimos o apoio do conjunto dos deputados da

Assembleia Legislativa para que após a Emenda nº 337 e sugiro que consultem a Secretaria da Saúde para verificar se ela tem, ou não, fundamento sobre as suas necessidades. Com este debate queremos demonstrar que o orçamento precisa ser aprimorado, aprofundado, caso contrário graves defeitos vão ser aprovados com grande prejuízo para o povo no ano de 1992. Muito obrigado, Deputado José Zico Prado.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO — PT — Agradeço o aparte dado pelo Deputado Jamil Murad. Concedo um aparte ao Deputado Gilson Menezes, o qual acompanhei quando prefeito de Diadema, na discussão a respeito da construção da Empresa Municipal de Transportes Coletivos, que pode nos passar a sua experiência como prefeito daquele município.

O SR. GILSON MENEZES — PSB — Com assentimento do orador — Nobre Deputado José Zico Prado agradeço o aparte que V. Exa. me concede, agradeço a todos os deputados que estão participando deste debate e agradeço ao pessoal da taquigrafia desta Casa que está trabalhando até este momento e que não tem o direito de fazer uma refeição decente. O Sr. Presidente já anunciou várias vezes que ia providenciar um restaurante dos funcionários, mas este ano não vamos ter um restaurante funcionando na Casa. Peço a todos os deputados para fazer o pronunciamento pausadamente. Não podemos falar rápido porque o pessoal da Taquigrafia está passando apenas com um lanche. Isso é até um atentado contra o ser humano. Deixo o meu protesto à Mesa e principalmente ao Sr. Presidente que ainda não providenciou um restaurante para os funcionários.

Nobre Deputado Zico, falando na extensão da rede ferroviária para o Campo Limpo, muito bem enfatizado por V. Exa., realmente começar uma obra já é importante, sem dúvida nenhuma, mas os recursos designados para iniciação dessas obras é muito aquém das suas reais necessidades. Mesmo esta Casa aprovando a suplementação de 20% de verba, pedidas no orçamento do ano que vem, essa suplementação acrescentaria 100 milhões de cruzeiros aos dois bilhões para esse item o que não resolveria absolutamente nada.

Falando em transporte coletivo, saindo do Jabaquara, passando por Diadema, por São Bernardo, por Santo André e chegando até São Mateus, tínhamos dois grandes ônibus, um deles era que a pessoa pudesse adentrar um trem na Jabaquara e descer em São Mateus, coisa que não está acontecendo. É preciso fazer baldeação para chegar até São Mateus. Precisamos lutar para que se mude o direcionamento desse transporte. Esse sonho começou num governo e terminou em outro governo. Durante 7 anos causou vários transtornos à administração em Diadema porque o andamento das obras foi muito lento e tivemos várias dificuldades no transporte coletivo e no transporte particular também.

Mas não estou lamentando sobre a questão da nossa administração e, falo de camarote, que fizemos mais obras do que todas as administrações que já passaram por aquela cidade desde a sua fundação e ainda saneamos as finanças da Prefeitura. Demos também atenção ao transporte coletivo. Municipalizamos o transporte da cidade. Construímos uma garagem para as empresas públicas, da melhor qualidade, sem fazer dívidas. A nossa maior indignação, é que foi gasto o dinheiro público na construção do corredor exclusivo, feito de concreto em toda a sua extensão, portanto uma obra extraordinária porque dispensa manutenção, e depois o governo dispensou a sua exploração, passando para as mãos de particulares, para a iniciativa privada que não gastou absolutamente nada. O dinheiro gasto está sendo o rapete para as empresas privadas desenvolverem os seus lucros, desenvolverem as suas explorações em cima dos passageiros.

Insisto em dizer que sem dúvida nenhuma é preciso que o Governador Fleury, na caminhada da moralização pública do Estado de São Paulo, acabe com essa imoralidade de investir o dinheiro público nessas obras para depois passar a exploração para as empresas privadas.

Na hora de investir, o Estado precisa fazer todos os esforços. Mas na hora de explorar o transporte é passado de mãos beijadas para as empresas privadas. Isso deveria ser mais debatido nesta Casa. Não devemos aceitar isso de maneira alguma. É uma outra esperança que tínhamos é que o transporte deveria ser eletrificado e não ser a diesel como é hoje, poluindo a cidade, e custando divisas ao nosso país.

Muito obrigado pelo aparte, nobre Deputado José Zico.

O SR. SYLVIO MARTINI — PDS — Com assentimento do orador — Nobre Deputado José Zico, V. Exa. tem-se destacado no setor de transportes. Então, estou falando com um "expert" em transportes.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO — PT — Não tanto quanto V. Exa., com quem tenho sempre me espelhado, dada a grande experiência de V. Exa. nesta Casa.

O SR. SYLVIO MARTINI — PDS — Eu quero fazer justiça ao nobre Deputado Toninho da Pamonha, que realmente lutou muito pelo Ramal de Campo Limpo. Mas, eu acho que V. Exa. tem razão, porque precisamos mesmo do transporte ferroviário.

O nobre Deputado Jamil Murad defendeu muito o transporte de massa.

Óra, a passagem foi para 250 cruzeiros. Coisa de doido! Quando é que o trabalhador vai pagar isto? O PT tem que estender o transporte ferroviário, porque o transporte coletivo de massa na Capital é um absurdo.

O preço da passagem de ônibus está exorbitante: 250 cruzeiros é abominável! É necessário lutar pelo transporte ferroviário.

Mas, o nobre Deputado Gilson Menezes colocou que se fez o corredor e não se pode passar o serviço para ser explorado por empresas particulares.

O SR. GILSON MENEZES — PSB — Não devia! É uma imoralidade!

O SR. SYLVIO MARTINI — PDS — Então, por extensão, não se deveriam pavimentar rodovias porque depois as empresas particulares vão explorá-las. Mas, nobre Deputado Gilson Menezes, eu me lembro de quando V. Exa., como prefeito de Diadema, acampou aqui na liderança do PT, V. Exa. tem uma vida marcada por lutas. V. Exa. acampou nesta Casa. Eu o aplaudo, eu conheci um grande batalhador. Mas, hoje eu o vejo como deputado. Que diferença, que distância daquele prefeito do PT que vinha aqui acampar! Hoje, deputado do PSB.

Mas, V. Exa. desenvolveu um raciocínio que me chamou a atenção, por extensão, não vamos mais pavimentar rodovias porque as empresas particulares vão explorá-las? Aquele prefeito que conheci acampado na liderança do PT, está hoje encampado numa luta realmente necessária: Campo Limpo é necessário, é necessário que o transporte seja rodoviário. Temos que reconhecer que o transporte de massa na Capital está cada vez mais difícil, péssimo, seu preço é exorbitante, não permitindo que os trabalhadores dele se utilizem. Quero cumprimentar V. Exa., nobre Deputado José Zico, e o nobre Deputado Toninho da Pamonha, que lutou ao lado de V. Exa. para que realmente o transporte ferroviário de massa fosse viabilizado, uma preocupação de todos nós.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO — PT — Nobre Deputado Sylvio Martini, a exposição de V. Exa. não ficou clara para mim, pois diz de uma questão muito mais global, que é a questão da privatização.

O SR. LUIZ CARLOS DA SILVA — PT — Com assentimento do orador — Em primeiro lugar, quero dizer que por incrível que pareça o valor real das passagens de transporte coletivo por rodovia nas prefeituras do PT é o menor nas duas últimas décadas. Em segundo lugar, é inadmissível que sejam os maiores valores reais em comparação ao salário mínimo. Há, portanto, uma incoerência.

DIÁRIO DOS MUNICÍPIOS

Prefeituras, Câmaras e Autarquias Municipais

AGUAI

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUAI
Administração-Sector de Licitações
Edital de Tomada de Preços nº 02/91
Objeto: Aquisição de 01 ônibus rodoviário, a diesel, ano 80 a 88, capacidade de 40 passageiros; 01 ônibus urbano, a diesel, ano 80 a 88; 01 perua tipo Kombi, a gas., ano 80 a 88; veículos em condições de uso imediato.
Encerramento: 26/12/91 - às 14 horas.
O edital completo poderá ser retirado de 2ª a 6ª feira, das 13 às 17 horas, no prédio da Prefeitura, sito à Rua Sete de Setembro, 22.
Aguai, 06 de dezembro de 1991.
Jose Roberto E. Avaral-Chefe do Sector de Licitações.
(R\$ 33.828,00) (10)

ARAÇATUBA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA
DEPARTAMENTO DE EMPRESAS E PATRIMÔNIO
LICITAÇÃO Nº 030/91
CONCORRÊNCIA PÚBLICA 030/91
EDITAL RESUMIDO
OBJETO: Alienação de trinta e três lotes de terrenos localizados em diversos bairros da cidade, sede do Município de Araçatuba, cuja descrição relativa à localização, tamanho e preços mínimos constar da relação inserida no Edital completo.
ENCERRAMENTO: às 14:00 hs do dia 09 de janeiro de 1992. Edital no íntegro e maiores informações na Rua Manoel de Nazare, nº 177 (Faq. de Administrativo Municipal) ou pelos telefones: (018) 23-2247 e 22-1361.
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO-DEP., 28 de novembro de 1991.
ISMAEL CASTILHO
SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO
VISTO:
PP-FP-DEPARTAMENTO DE EMPRESAS E PATRIMÔNIO
PREFEITURA MUNICIPAL
(A debitar) (07-10-11)

ATIBAIA

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA
SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA - S.A.E.E.
EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 02/91
OBJETO: Aplicação de Capitalização de Reservação e Distribuição de Águas Tratadas.
ABERTURA: dia 04 de janeiro de 1992 às 14:00 horas.
Edital completo na sede do SAEE, sito à Praça Pedro de Barros Pedrosa nº 11, Centro - Atibaia - SP.
Atibaia, 04 de dezembro de 1991.
ENRIQUE FERNANDES FERREZ JUNIOR
Diretor Superintendente
(A debitar) (07-10-11)

BARUERI

Prefeitura Municipal de Barueri
Contrato 339/91
Termo de 1 — Aditamento ao Contrato 216/91
Contratante — Prefeitura Municipal de Barueri
Contratada — Blokret Eng. e Construções Ltda.
Convite — 225/91
Cláusula 1 — Fica prorrogado por mais 33 dias o prazo a que alude a cláusula II-2, do contrato nº 216/91
Prefeitura Municipal de Barueri, 9 de dezembro de 1991
A Debitar (10)

BORBOREMA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BORBOREMA
EDITAL Nº 008/91
TOMADA DE PREÇOS Nº 005/91
Unirajara Aparecido Martins, Prefeito Municipal de Borborema, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber aos que o presente virem ou dele conhecimento tiverem, que se acha aberta na Secretaria de Prefeitura Municipal de Borborema, situada a Praça José Augusto Perotta s/nº, a TOMADA DE PREÇOS Nº 005/91 para a aquisição de óleo Diesel, Gasolina e Alcool.
A presente encerrar-se-á quinze (15) dias à contar da publicação, sendo que o Edital completo e demais informações encontram-se à disposição no endereço acima e no horário normal de expediente.
Borborema, 06 de dezembro de 1991.
(A debitar) (10)

CAIEIRAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIEIRAS
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 03/91.
- R E V O G A Ç Ã O -
Acolhendo parecer da Comissão Municipal de Licitações, declaro revogada a Concorrência Pública nº 03/91, referente à contratação de empresa no ramo de limpeza pública.
Caieiras, 06 de dezembro de 1991.
MILTON FERREIRA NEVES
-Prefeito Municipal -
CARLOS AUGUSTO DE CASTRO
-Presidente da COMUL -

CAIEIRAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIEIRAS
Concorrência Pública nº 04/91
- C O N T R A T O -
Extracto de Contrato - Concorrência Pública nº 04/91
Contratante: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIEIRAS
Contratada: SOBE CONSTRUÇÃO E PAVIMENTAÇÃO LTDA
Valor: Cr\$ 1.167.459.430,90
Data: 25 de Novembro de 1991.
MILTON FERREIRA NEVES
-Prefeito Municipal -
(A debitar) (07-10-11)